

Seminário Nacional Eco-Escolas

Águeda 25-26-27
Cine-Teatro S. Pedro Janeiro

2013

Painel 1

Educação e Sustentabilidade

EDUCAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

Historial, Tendências e Perspectivas

Luísa Schmidt

Universidade de Lisboa, ICS-UL, Portugal



**UNIVERSIDADE
DE LISBOA**

Historial - dimensões

1. Político/institucional – área do ambiente
2. Sistema educativo formal
3. Organizações Não Governamentais de Ambiente e outras – associativismo
4. Escala internacional – agendas e iniciativas e organizações europeias e de carácter global (ONU)

Historial – O alvor (1971 – 1986)

- **CNA (Comissão Nacional do Ambiente)** – série televisiva *Há Só Uma Terra*; livro *O Mundo é a Nossa Casa*; primeiras iniciativas de EA (José Correia da Cunha e João Evangelista)
- **Reforma educativa (1972-73)** – ‘Meio Físico’ 1º Ciclo; **Reforma Educativa (1975-76)** – Ciências do Ambiente e Educação Cívica
- **Serviço Nacional de Participação das Populações (1975)** – J. Evangelista e Correia da Cunha; programa de formação a professores *O Homem e o Ambiente* = início da EA
- *Manual de Educação Ambiental* (J. Almeida Fernandes, 1983) – Primeira década de EA

Historial – A organização (1986 – 1996)

- 1986 – **Adesão à CEE e reforço da EA nos currícula escolares** (Lei de Bases do Sistema Educativo)
- 1987 – **INAMB (Instituto Nacional do Ambiente)** – “promoção de acções no domínio da qualidade do ambiente, com especial ênfase na formação e informação dos cidadãos” (Lei n.º 11/87); boletim mensal *EA* (depois *Informar*)
- 1987 – **ASPEA** (Assoc. Portuguesa de Educação Ambiental); **QUERCUS**; **GEOTA**
- 1990 – **1º Encontro Nacional de EA** (Parque Biológico de Gaia); 1992 – **1ªs Jornadas de EA das ONGA**; **ABAE em Portugal** (secção da Fundação Europeia)
- 1991 – INAMB protocolo com IPJuventude
- 1992 – **6ª conferência internacional de EA** (Caretakers of the Environment International, Tróia, Min. Ed.); **V Programa do Ambiente Europeu (EA nos programas escolares)** (ECO 92)
- 1995 – **Plano Nacional Política Ambiente** – EA = “tarefa primordial”!!

Historial – A paixão (1996-2001)

- **Protocolo de Cooperação entre Ministérios do Ambiente e da Educação (IPAMB-IIE)** – promoção de EA nas escolas, com bolsa permanente de professores destacados em regime especial para coordenar projectos de EA (22 em 1998; 11 em 2003 e actualmente em vias de extinção...). Articulação ‘virtuosa’ intra-ministerial
- **Reforma curricular** – Introdução das bases científicas do ambiente no Básico e Secundário; formação científica/pedagógica de professores em EA; Rede Nacional de Escolas EA; projectos EA
- **Impulso na verba** para projectos ambientais; Ecotecas (1997-98);
- IPAMB – três **publicações periódicas**: *Informar Ambiente*, *Revista do Ambiente* e *Cadernos de Educação Ambiental*

Historial – A paixão (1996 - 2001)

- 1996 – Programa Ciência Viva (MCT) – promoção de cultura científica e tecnológica com grande impulso à EA (multiplicação de projectos); **ABAE – adesão ao programa europeu Eco-Escolas** (de 100 escolas em 1996 para 1000 em 2009, e 1343 em 2012)
- 1998 – **Internacionalização da EA; Mostra de Projectos Escolares EA**
- 1999 – Definição dos objectivos para uma Estratégia Nacional de Educação Ambiental (não chegou a ser feita)

Historial – A retracção (2001 - 2010)

- 2001 – **IPAMB extinto e fundido com DGA** = Instituto do Ambiente (IA); corte de apoio financeiro aos projectos de EA nas escolas; cessaram as publicações periódicas de EA; cessou a Mostra Nacional de Projectos Escolares de EA
- **Reorganização curricular do Básico e do Secundário (2001-2002)** – Área Projecto, Estudo Acompanhado e Formação Cívica; EA torna-se dependente das iniciativas dos professores
- 2001 – Publicação do livro *Educação Ambiental: Guia de Recursos*

Historial – A retracção (2001 - 2010)

- 2003 – **Extingue-se o IIE** (transferência para DGIDC)
- 2006 – **CNU lança DEDS**, mas sem reconhecimento oficial
- 2007 – **APA integra IA** – redução do núcleo de técnicos de EA e do nr de Professores Destacados
- **A nível internacional** – reforço da EA (VI Programa de Ambiente europeu, que reforça a inclusão da EA em todos os patamares do ensino) (2001); Conferência de Joanesburgo decide ENEDS; EEDS aprovada EU (2005); UNESCO lança DEDS (2005-2014) que quase todos os governos UE assumem

Historial – Conclusões do estudo sobre EA/EDS (Schmidt, Nave e Guerra, OBSERVA/ICS, 2010)

1. Mais **“vertical”** do que **“transversal”**, tanto no **espaço de incidência das iniciativas** (muito restrito às escolas), como nos **tópicos predominantes** seleccionados (RU, Fauna e Flora)
2. **Parcerias** fracas e **‘paroquiais’**; dificuldade de funcionamento em **rede**
3. **‘Infantilização’** com preferência por pedagogias que privilegiam o lúdico e o recreativo; e grupos-alvos sobretudo crianças); jovens **‘pré-adultos’** secundarizados nos proj EA

Historial – Conclusões de estudo sobre EA/EDS (Schmidt, Nave e Guerra, OBSERVA / ICS, 2010)

1. **‘Sectorialização’** da questão ambiental, sem abordagem dinâmica contemporânea que remeta para a transversalidade das suas relações com os campos económicos, social e político (perspectiva DS)
2. **‘Insustentabilidade’** das actividades e projectos, com dificuldades de mobilização dentro e fora da escola; excessiva mobilidade de professores; descontinuidades várias
3. **Barreiras interministeriais** – ‘desconexão bipolar’ entre Ambiente e Educação (desarticulação ‘viciosa’)

Tendências – O que melhorou/piorou

Melhorou:

- **Maior transversalidade nos projectos para fora da escola** (rios, florestas...) e dos temas e problemáticas (energia, cidades, hortas....)
- **Alargamento das parcerias** (universidades, empresas, associações) e das **redes**
- **Reforço de inclusão dos jovens** (ciência participativa, articulação às universidades)
- **Alguns projectos ganharam dinâmica, autonomia e ‘marca’** (Eco-Escolas...)

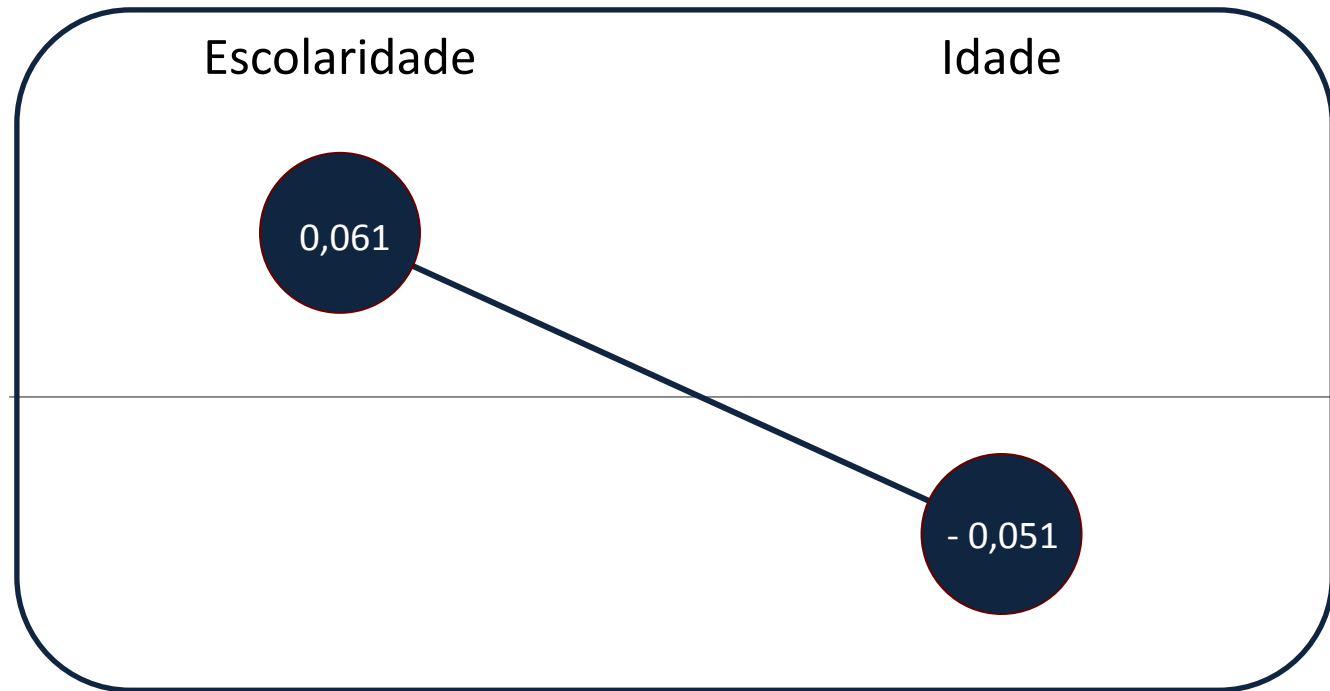
Estagnou/Piorou:

- **Carência da Dimensão cívica e da dimensão consumo sustentável / media** (fim da Formação Cívica)
- **Risco de ‘insustentabilidade’ de actividades e projectos EA** (menos professores destacados, sangria do corpo docente, menos apoios oficiais)
- **‘Desconexão bipolar’ agravada** entre ministérios

Tendências – adesão aos Novos Valores Ecológicos

Quanto mais jovens e mais escolarizados maior a adesão aos Novos Valores Ecológicos

Valor das Correlações



Fonte: Schmidt & Guerra 2012 (Dados EVS 2008/2009)

Tendências – sinais mais expressivos entre a juventude

Problemas ambientais mais graves segundo o grupo etário

	< 25 anos	25/34 anos	35/44 anos	45/54 anos	55/64 anos	65ou mais	X^2
Crescimento desordenado das cidades	5,10%	2,90%	3,20%	3,60%	1,90%	0,00%	11,362 p < 0,05
Escassez energética	9,60%	8,30%	7,40%	3,10%	3,10%	3,80%	15,147 p < 0,01
Excesso de produção de lixo	20,30%	14,60%	10,50%	14,70%	10,10%	11,10%	13,122 p < 0,05

Fonte: Schmidt & Guerra 2012 (Dados EVS 2008/2009)

Tendências – sinais mais expressivos entre a juventude (Inq. Observa,EB,EVS)

Em matéria ambiental são os jovens que mostram...

- **Maior nível de informação**
 - Índice de não resposta é invariavelmente mais baixo nos grupos mais jovens; índice de respostas certas idem
- **Maior nível de consciencialização**
 - Maior preocupação com a conservação da natureza, mar e ambiente
- **Maior disponibilidade e vontade de intervir nas decisões**
 - Maior mobilização e capacidade cívica para novas causas ‘modernas’

Fonte: Schmidt & Guerra 2012 (Dados EVS 2008/2009)

Perspectivas para reflexão I

EA/EDS - deveria ser cada vez mais transversal entre a escola e a sociedade, mas considerando as 4 dimensões:

- 1. Política Institucional – área do ambiente em quebra e diluição**
- 2. Sistema educativo formal - dentro da escola, EA/EDS perderam força (desapareceram áreas de projecto; Formação Cívica, etc. onde era mais possível desenvolver projectos nestas temáticas)**
- 3. Escala Europeia – outras preocupações...**
- 4. ONGs – protagonismo em ‘stand by’, dado que fora da escola, os temas ambientais perderam força sobretudo no discurso político e (reflexamente) mediático, cujo tom geral à escala nacional está cada vez menos adepto do DS**

Perspectivas para reflexão II

EA/EDS – padece dos crónicos factores de ‘bloqueio’ das Políticas Ambientais em geral

- 1. Efeito de ‘zigue-zague’**
- 2. Efeito ‘hierárquico’ ou top-down**
- 3. Influência externa**
- 4. Efeito ‘timing’ ou ‘NIMBY cronológico**
- 5. Liderança–dependência**

Perspectivas para reflexão III

‘Antídotos’ para os factores de ‘bloqueio’ :

- Efeito ‘zigue-zague’ – continuidade (projectos-âncora com autonomia crescente – Eco-Escolas, Projectos Rios, Agenda 21 Escolar...),
- Efeito ‘hierárquico’ - pro-actividade das escolas; recurso aos diversos agentes locais; às universidades; e a redes internacionais (glocalismo)
- Influência externa - ‘endogeneização’ da EA (difusão ‘viral’ do tema e acções entre os professores)
- ‘Efeito timing’ (NIMT) – incluir EA na agenda política local (se à escala nacional existe actualmente retracção dos valores do DS, à escala local tendem a ser reforçados um pouco por toda a EU (localismo sustentável; movimentos de transição; revalorização agric etc)
- Liderança – bons exemplos; avaliação e exigência; persistência...

Perspectivas para reflexão IV

Duas questões se colocam para debate :

- Está a EA/EDS suficientemente consolidada e resiliente - na sociedade civil, entre os jovens, professores e autarcas – para ser um processo irreversível, apesar do actual ciclo desfavorável?
- Estamos mais perto das escolas como ‘laboratórios de sustentabilidade’ - incluindo a logística quotidiana, os tópicos científicos disciplinares, o envolvimento de toda a comunidade escolar e mobilizando a comunidade local e universitária?

“Não temos nas mãos as soluções para todos os problemas do mundo, mas perante todos os problemas do mundo temos as nossas mãos”, Friedrich Schiller

“São os actos e objectos que admiramos que definem a qualidade de uma cultura, bem como as nossas reacções a quem é responsável por esses actos e objectos. Sem recompensas adequadas a probabilidade dos comportamentos admiráveis serem imitados diminui (...) e a esperança numa sociedade saudável reduz-se”, António Damásio